

DESAPROPRIAÇÕES E ALTOS INVESTIMENTOS: QUAL O LEGADO DA COPA DE 2014 E DAS OLIMPIADAS DE 2016 PARA O BRASIL?

SILVA, Gabriela Costa da¹; PORTELLA, Adriana Araujo³

¹Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo –
gs.arq@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo –
adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil foi anunciada pelo Comitê Executivo da FIFA em 2007 em Zurique na Suíça. Logo após, em 2009, foi definido que os jogos das Olimpíadas de 2016 seriam sediados na cidade do Rio de Janeiro. Desde então grande parte da população brasileira comemorou, acreditando que esses eventos seriam chances únicas para (i) o país mostrar suas qualidades naturais aos turistas, e (ii) o Governo investir em regiões precárias, ajudando desse modo no desenvolvimento urbano das cidades e mostrando, assim, que o Brasil é capaz de sediar eventos desse porte. Todavia muitos dos problemas temas das manifestações históricas de junho de 2013 no Brasil estão relacionados diretamente as obras de preparação para a Copa e Olimpíadas, como os processos violentos de desapropriações de áreas ocupadas por moradias e o alto índice de corrupção e desvio de dinheiro público em obras superfaturadas.

Após a confirmação do evento da Copa no Brasil foram escolhidas 12 cidades para a realização dos jogos, sendo essas: Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), São Paulo (SP), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA) e Porto Alegre (RS). A partir de então, começaram os projetos de execução dos estádios e as obras de mobilidade e infraestrutura urbana. Dentro desse contexto, cabe destacar a falta de planejamento e organização das obras necessárias a realização do evento, visto que não há total transparência dos recursos utilizados até o momento, sendo constantes os aumentos em relação ao orçamento inicial previsto em 2007. Ainda há a questão dos prazos, já que em muitas cidades sedes as obras estão atrasadas fazendo com que os projetos se tornem ainda mais onerosos para a União.

Dentro dessa problemática, o presente trabalho teve como foco identificar e analisar quais são os aspectos positivos e negativos que a Copa do Mundo trará para a capital gaúcha, Porto Alegre, do ponto de vista urbano e social. São analisadas questões como a desapropriação de centenas de moradias da Vila Chocolatão e Dique, a fim de verificar em que condições essas remoções estão sendo realizadas do ponto de vista da legislação brasileira e dos direitos humanos defendidos pela ONU. Também, é realizada uma análise sobre como as obras que envolvem os projetos de infraestrutura e mobilidade urbana estão sendo conduzidas. A partir disso, é feita uma análise crítica-descritiva sobre o legado que será deixado ao Brasil por esse evento, com foco no que tange ao Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este estudo é de cunho qualitativo, sendo os métodos utilizados para a pesquisa baseados na revisão da literatura de fontes primárias e secundárias e visitas de campo a cidade caso de estudo. Inicialmente, foram coletadas e analisadas qualitativamente informações gerais sobre o tema – o impacto dos megaeventos no planejamento urbano e regional das cidades, para que fosse traçado um histórico das obras já realizadas e do legado deixado em outros países sedes pelos eventos da Copa do Mundo e Olimpíadas. Tendo sido realizado essa análise, o segundo estágio da pesquisa concentrou-se na coleta de dados através de jornais, revistas, internet, blogs e também de relatórios prestados a Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as obras que estão sendo realizadas no Brasil em preparação para a Copa do Mundo de 2014, com especial foco à cidade de Porto Alegre. Após confrontar os dados obtidos das obras realizadas no Brasil e em outros países, foi possível estabelecer um contraponto do verdadeiro legado que a Copa de 2014 está deixando para a cidade gaúcha, bem como avaliar se realmente a realização de um megaevento desse porte traz resultados positivos para o desenvolvimento urbano a longo prazo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial da pesquisa destacou que os países com o melhor planejamento urbano em termos de preparação para um megaevento e legado deixado a população local foram a Espanha, no caso de Barcelona, e a Inglaterra, no caso de Londres. Em ambas situações, o governo definiu que as Olimpíadas deveriam funcionar como uma ferramenta catalizadora de projetos e recursos financeiros para a realização de obras de requalificação urbana que depois fossem aproveitadas pela própria população do bairro escolhido; nos dois casos a cidade olímpica foi construída em áreas totalmente degradadas e socialmente desfavorecidas que clamavam por atenção do governo, e as obras tiveram cunho social (Arqtexto16, UFRGS). Já na Grécia, por exemplo, as Olimpíadas de 2004 deixou um legado extremamente oneroso ao Governo e a população, já que a maioria das obras realizadas para sediar o evento não foram utilizadas posteriormente pela população, gerando verdadeiros elefantes brancos num país com tantas dificuldades econômicas. Há críticos que afirmam que o legado deixado pelas Olimpíadas foi o elemento que deflagrou a crise financeira do país que repercutiu até hoje na vida dos gregos.

Focando nas análises referentes às obras que estão sendo realizadas no Brasil em preparação para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, verifica-se que muitas dessas poderão deixar os brasileiros com um legado semelhante ao de Atenas. Muitas das obras em execução não possuem um planejamento para o período pós-evento, como é o caso do estádio do Mané Garrincha em Brasília. Esse estádio foi financiado integralmente pela União custando cerca de 1,2 bilhões de reais numa cidade que não há tradição no futebol (Folha de São Paulo, 15 de junho de 2013). Embora arquitetonicamente seja uma obra de destaque, hoje o estádio já enfrenta problemas de infraestrutura, como, por exemplo, os assentos e sanitários públicos que apresentaram problemas no dia da abertura da Copa das Confederações em 2013. Não é permitido visita guiada pelo estádio, sendo que o contribuinte para

conhecer a arena necessita comprar ingresso para ver um jogo ou ir ao show da Beyonce, por exemplo.

Outro grave problema identificado em todas as cidades sedes da Copa no Brasil é o das remoções de centenas de famílias de classes econômicas desfavorecidas para abrir lugar a obras urbanas, as quais muitas vezes se resumem a um parque, sem função econômica-social para a população de baixa renda. Em lugares como o Rio de Janeiro, a maneira como as pessoas estão sendo retiradas de suas casas é polêmica e muitas vezes ilegal. Há vários casos em que residências de famílias foram demolidas sem que essas pessoas tivessem para onde ir, o que, segundo a relatora da ONU para moradia adequada, Professora da USP Raquel Rolnik, tal fato vai totalmente contra as leis dos direitos humanos. Demais fatores como os altos custos das obras, a falta de transparência e conseqüentemente a constante corrupção também contribuem para o 'desplanejamento' urbano identificado nas cidades sedes da Copa. Frases vistas em cartazes levados aos protestos brasileiros de junho de 2013 resumem a insatisfação da população com a situação. Em alguns cartazes foi escrita a seguinte demanda: 'Chega de estádios, queremos escola e hospitais padrão FIFA'.

A partir dessa análise prévia, foi identificado que em várias cidades sedes o legado que será deixado pela Copa de 2014 não será positivo a população do Brasil, já que muitas obras não estão sendo planejadas para que a população as utilize após o término dos jogos. Em Porto Alegre a realidade não é diferente, aproximadamente 10 mil famílias serão removidas devido a obras da duplicação da Avenida Tronco e a construção da Rodovia do Parque. O governo municipal está dando as pessoas removidas duas opções: a família pode escolher em receber 50 mil reais para a compra de uma nova casa fora da área de intervenção, ou 500 reais por mês para o pagamento de um aluguel. Considerando as condições atuais do mercado imobiliário na capital gaúcha, com 500 reais não é possível alugar uma residência para uma família com quatro pessoas, por exemplo, já que a maioria dos removidos configura casal com filhos, e tampouco o valor de 50 mil reais custeia a compra de uma moradia para quatro pessoas na cidade. Por esse valor, o morador é forçado a ir para a periferia ou para uma das cidades dormitórias que rodeiam a capital. O destino dessas pessoas preocupa os membros da ONG Cidade, que estuda os problemas habitacionais de Porto Alegre; e as situações na cidade podem ser resumidas na seguinte fala do professor João Rovatti, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: "Temos que nos preocupar em adaptar a Copa à cidade, e não o contrário" (Jornal do Comércio, 17 de março de 2011).

Por outro lado, há obras de melhorias na infraestrutura e mobilidade urbana que terão proveito pela população após o eventos, sendo esse o caso do projeto do aeromovel já inaugurado em 2013, ligando a Estação Aeroporto ao Terminal 1 do Aeroporto Internacional Salgado Filho. Junto a esse, destaca-se também projetos como a da Orla do Guaíba e a modernização do estádio Beira Rio, visto que está sendo reformado, tendo gastos menores do que outros estádios destinados a Copa, além do projeto ter a preocupação ambiental ao captar a água da chuva para a irrigação do gramado. Em segundo plano, nota-se a ampliação do aeroporto Salgado Filho e a revitalização do Cais do Porto que terão suas obras concluídas após os jogos.

Desse modo, observa-se que existem alguns pontos positivos nas intervenções urbanas realizadas na cidade caso de estudo, entretanto essas não são suficientes e importantes ao ponto de justificar as ações negativas que estão sendo realizadas junto à população desfavorecida que será removida a contra vontade do bairro em que reside. Toda obra urbana exige muitas vezes algumas remoções, mas essas devem ser tratadas de modo extremamente participativo com as pessoas envolvidas, sendo o direito de moradia e desejo dos moradores sempre preservado. A cidade não é um papel em branco no qual políticos e empreendedores traçam projetos que julgam interessantes; é um organismo vivo que para viver precisa de diálogo e compreensão na esfera social.

4. CONCLUSÕES

As informações obtidas nesse trabalho evidenciam que nem todas as obras realizadas para os megaeventos são positivas para o desenvolvimento urbano das cidades, podendo muitas vezes, quando mal planejadas, prejudicar irreversivelmente a economia de um país, como no caso da Grécia. Além disso, o estudo destaca-se ao relatar o modo como muitas desapropriações estão sendo realizadas no Brasil para atender a necessidade das obras da Copa de 2014; informações as quais muitos desconhecem principalmente por não ter grande enfoque pela mídia televisiva. A partir disso, o trabalho deixa claro que se o legado a ser deixado pela Copa e também pelas Olimpíadas de 2016 não for estudado e planejado desde agora, as consequências sociais, urbanas e econômicas desses megaeventos poderão ser devastadoras para o Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Silvio Belmonte de. Duas exposições espanholas: Sevilha e Barcelona, 1929. **ARQTEXTO 16 – MEGA EVENTOS**, UFRGS, p. 28-53, 2011.

FERNANDEZ, Martín. RANGEL, Sérgio. Rizzo, Marcel. **ESTÁDIO DE BRASÍLIA CUSTA MAIS QUE SELEÇÃO BRASILEIRA**. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 de junho de 2013. Acessado em 15 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>.

ROLNIK, Raquel. Blog da Raquel Rolnik. Acessado em 17 de agosto de 2013. Disponível em: <http://raquelrolnik.wordpress.com/>.

REMOÇÃO PARA OBRAS PREOCUPA ESPECIALISTAS EM HABITAÇÕES. Jornal do Comércio Digital, Porto Alegre, 17 de mar. 2011. Acessado em 20 de agosto de 2013. Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br>.